

**PROGRAMA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS: HORTA ORGÂNICA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

Maria José De Marchi Garcia

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Oeste/APTA

mjdemarchi@apta.sp.gov.br

Eduardo Mendoza

Consultor da Associação Biodinâmica e Instrutor do Senar

eduardo@biodinamica.org.br

Amanda Cruz Nogueira

Bióloga, USC – Universidade Sagrado Coração

amandahcn@hotmail.com

Rosemary Marques de Almeida Bertani

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Oeste/APTA

rosemary.bertani@apta.sp.gov.br

Fernanda de Paiva Badiz Furlaneto

Med. Vet., Dr., PqC da UPD de Marília, Polo Regional Centro Oeste/APTA

fernandafurlaneto@apta.sp.gov.br

Rafael Dorini de Oliveira

Tecnólogo em Informática, FATEC - Botucatu

raydorini@hotmail.com

A horticultura orgânica é um sistema de produção que adota técnicas específicas visando a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos

culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Dentre as técnicas utilizadas pode-se citar a rotação e consórcio de culturas, plantio de adubos verdes, produção de composto, recuperação da paisagem nativa, manejo adequado da criação, uso racional das pastagens, reflorestamento, proteção da fauna silvestre, preservação de espécies nativas. (MAZZOLENI & OLIVEIRA, 2010).

A agricultura orgânica vem crescendo muito nos últimos anos e representa uma alternativa concreta de desenvolvimento sustentável. Segundo Willer et al. (2008) o cultivo orgânico mundial respondeu, em 2006, por aproximadamente 30,4 milhões de hectares. No Brasil, nesse mesmo período, estimou-se a exploração da atividade em uma área de 800 mil hectares. A produção da região sudeste representa 60% da produção orgânica brasileira. No Estado de São Paulo, a olericultura é de grande relevância enquanto atividade econômica, sendo reconhecida por sua importância social, especialmente para o segmento da olericultura familiar (VARGAS, 2010).

Destaca-se que este segmento produtivo tem um papel primordial na economia das pequenas cidades brasileiras, pois 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Nesses municípios, a agricultura familiar é responsável pela movimentação da economia local. Sendo assim, a melhoria de renda deste segmento por meio da maior inserção no mercado possibilitará um impacto importante no interior do país e, por consequência, nas grandes cidades (ABRAMOVAY et al., 2010).

No entanto, a inserção no mercado ou no processo de desenvolvimento depende de tecnologia e condições político-institucionais, representadas por acesso a crédito, informações organizadas, canais de comercialização, transporte, energia, entre outros (FEIDEN et al., 2002).

Por essas razões, diversas linhas de políticas públicas têm sido criadas para dar suporte técnico e financeiro para agricultores de pequeno porte, como é o caso do Programa Microbacias (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI), das linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista - O Banco do Agronegócio Familiar (FEAP), além do

incentivo de agências financiadoras de pesquisas como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo vem intensificando pesquisas públicas voltadas para o fortalecimento local sustentável como é o caso do projeto sobre horta orgânica que visa gerar e transferir tecnologias adaptadas para as condições edafoclimáticas regionais, bem como fortalecer parcerias entre órgãos públicos de pesquisa.

Nesse sentido, foram desenvolvidas ações de capacitação dos produtores rurais por meio do projeto intitulado “Horta orgânica para o desenvolvimento local sustentável”, financiado pela FAPESP e executado pelo Pólo Regional Centro Oeste, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bauru (UPD Bauru).

O projeto foi desenvolvido no período de julho de 2008 a dezembro de 2008, nos municípios de Bauru, Botucatu, Avaré e Itatinga. Foram direcionadas ações para a geração de tecnologias e capacitação de produtores e profissionais ligados à cadeia produtiva da horticultura orgânica.

A metodologia utilizada envolveu ações participativas. Os cursos teóricos e práticos apresentaram carga horária variável e envolveram temas ligados principalmente ao preparo do solo, plantio, formação e condução de hortas orgânicas.

Os pesquisadores e palestrantes envolvidos no projeto pertenceram as seguintes instituições: APTA Centro Oeste Paulista, Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Bauru (UPD Bauru); Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) através da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) - Campus de Botucatu, Secretaria Municipal da Agricultura de Bauru (SAGRA) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

A unidade demonstrativa foi instalada no Centro de Difusão de Tecnologia de Tibiriçá, da SAGRA no município de Bauru-SP. A área utilizada para experimentação correspondeu a 10.000 m². A divulgação das atividades foi realizada por meio folders, sites na internet e matérias jornalísticas.

Os cadastros dos produtores interessados no projeto foram realizados em duas reuniões realizadas na UPD Bauru. Foram cadastradas 101 pessoas. Realizou-se nove treinamentos

totalizando 138 participantes. Na unidade demonstrativa os participantes do projeto construíram uma horta orgânica sob orientação de profissionais especialistas (Fotos 1 e 2).



Figura1. Preparo do solo dos canteiros para sementeira pelo instrutor e produtores no Centro Rural de Tibiricá, no dia 10 de dezembro de 2008.



Figura 2. Transplante das mudas nos canteiros pelo instrutor e produtores no Centro Rural de Tibiricá, no dia 29 de dezembro de 2008.

Um ano após a execução do projeto constatou-se que 59% dos participantes dos treinamentos instalaram hortas em áreas rurais e periurbanas. O preparo do solo foi

conduzido de forma orgânica. O manejo da produção e controle fitossanitário está sendo adaptado gradualmente.

Em relação ao trabalho de acompanhamento e capacitação de produtores em agricultura orgânica, é interessante constatar que alguns horticultores já faziam algumas práticas de conservação do solo, utilização e manejo de esterco curtido, bem como composto e cobertura vegetal. Destes produtores, os que continuaram fazendo essas práticas possuem propriedades equilibradas, produtivas, com pouco uso ou necessidade de compra de insumos de fora da propriedade rural.

Vê-se, portanto que, no meio rural, as atividades de difusão de tecnologias têm a finalidade de prover os produtores com conhecimentos que visam adaptar, transformar ou maximizar os fatores de produção disponíveis na propriedade rural com a finalidade de melhorar as condições de vida das pessoas (FIRETTI et al., 2006). Dessa forma, a capacitação rural torna-se primordial para o sucesso do agronegócio.

Referências

ABRAMOVAY, R.; MAGALHÃES, R.; SCHRODER, M. Representatividade e inovação na governança dos processos participativos: o caso das organizações brasileiras de agricultores familiares. **Sociologias**, Porto Alegre, v.12, n.24, p.268-306, 2010.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. 2003. Disponível em : <[http:// www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/2003/L10.831.htm)>. Acesso em: 22 nov. 2012.

FEIDEN, A.; FONSECA, M.F.; ASSIS, R.L. Análise crítica de uma ação integrada entre instituições públicas e privadas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS), 1., 2002, Indaiatuba, SP. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2002. 1 CD-ROM.

FIRETTI, R.; FRANZOLIN NETO, R, RIBEIRO M.M.L.O. Análise do “Programa Capacitação Rural” - SEBRAE/SP e caracterização dos participantes. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.8, n.2, p.176-189, 2006.

MAZZOLENI, E.M.; OLIVEIRA, L.G. Inovação tecnológica na agricultura orgânica. Revista de Economia e Sociologia Rural, 2010, v.48, n.3, p. 567-586, 2010.

VARGAS. A. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, Brasília, v.4, n.1, p.133-143, 2010.

WILLER, H. SORENSEN, N.; YUSSEFI-MENZLER, M. **The world of organic agriculture: statistics & emerging trends 2008**. Bonn: International Federation of Organic Agriculture Movements - IFOAM, 2008. 12p.